

A ética e a moral no contexto lipminiano da Educação Fundamental I

Ethics and morals in the lipinsic context of Fundamental Education I

⁽¹⁾Natanael dos Santos Silva, natanael031292.ribeiro@hotmail.com

⁽²⁾Elizabeth da Silva, elizabethfai@hotmail.com

⁽¹⁾ Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Av. Dr. Antônio Braga Filho, nº 687, Porto Velho, Itajubá – Minas Gerais.

Recebido: 07 de junho de 2019; Revisado: 01 de julho de 2019.

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa desenvolve-se com o objetivo de averiguar a imperatividade de iniciar a prática educacional envolvendo a ética e a moral que são temas/valores epistemológicos da formação do cidadão e da cidadã pela educação sistêmica, em detrimento da construção de sujeitos reflexivos e ativos nas interações sociais. Parte-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico que se alicerça em teóricos que dissertam sobre essas áreas supracitadas da Filosofia, principalmente de autores que fazem parte da metodologia lipminiana, que auxiliam a base da explanação sobre a importância da construção de conceitos como a ética e a moral desde o início da formação educacional sistematizada. A pesquisa vem contribuir para a discussão a respeito da notoriedade das aulas de Filosofia no Ensino Fundamental I, como forma de embasar os educandos e as educandas na práxis que tergiversa à mera construção de conhecimentos conteudistas e fragmentados, a fim de propiciar a transformação do meio em que o sujeito está inserido socialmente. A partir do presente trabalho, se propõe uma reflexão quanto às práticas educacionais, que não devem tergiversar a formação global do educando e da educanda, para que se construa cidadãos e cidadãs que saibam agir de forma autônoma e concisa com os desafios da sociedade em contraponto ao individualismo exacerbado.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Ética. Moral, Filosofia, Educação.

ABSTRACT

The present research work entitled is developed with the objective of ascertaining the imperative of initiating the educational practice involving the ethics and morals, there are epistemological themes / values of the formation of the citizen by the education systemic, to the detriment of the construction of reflexive and active subjects in social interactions. It is based on a bibliographical research that is consolidated on theorists who lecture on these areas mentioned above in Philosophy, mainly of authors who are part of the lipmín methodology, that help the explanation base on the importance of the construction of concepts such as ethics and the moral from the beginning of systematized educational training. The research contributes to the discussion about the notoriety of Philosophy classes in Elementary School I, as a way of supporting the students and the students in the praxis that distorts to the mere construction of content and fragmented knowledge, in order to facilitate the transformation of the environment in which the subject is inserted socially. From the present work, it is proposed a reflection on educational practices, which should not distort the global education of the student and the educator, so that citizens and citizens can be built that act in an autonomous and concise way with the challenges of society in counterpoint to exacerbated individualism.

Keywords: Active Methodologies. Moral. Ethics. Philosophy. Education.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa parte da proposição do método do educador e filósofo estadunidense Matthew Lipman que expõe o uso da Filosofia - também como método de ensino - para ser trabalhada com as crianças em formação, no Ensino Fundamental I, embasando-se na construção ativa e reflexiva dos estudantes e que essa formação seja transcendente da organização de pensamentos para enfrentar paradigmas sociais.

Os teóricos da metodologia lipminiana dissertam a respeito da prática injuntiva de ensino/aprendizagem alicerçada pela mediação e autonomia de pensamento. As noções de ética, lógica das boas razões e moral são temas/valores a serem construídos pela formação sistematizada. A metodologia de Matthew Lipman intitulada Filosofia para Crianças — Educação para o pensar (PFC), foi desenvolvida na década de 70 do século XX e implantada pelo Institute for the Advancement of Philosophy for Children situado nos Estados Unidos da América.

Esse trabalho de pesquisa problematiza como o ensino/aprendizagem das teorias/valores

ética e moral são trabalhadas na educação básica referente ao Ensino Fundamental I, pelo uso da PFC. Ainda, como os autores e defensores do trabalho da metodologia lipminiana embasam-se e adargam o uso do método desde a formação de base dessa modalidade de ensino supracitada.

Acredita-se que ao construir, desde o início do processo de ensino/aprendizagem, os valores base da boa convivência humana, contribui-se para a transformação de uma sociedade mais altruísta e justa.

Essa pesquisa se justifica pela contribuição de discussões acerca da qualidade de ensino, que se mantém na linha epistemológica da real educação que não se tergiversa para a mera formação conteudista, sem conexão com a formação social que pode ser vista primazia da função educacional sistêmica.

O objetivo do presente artigo é averiguar a imperatividade de iniciar a prática educacional envolvendo a ética e a moral, que são temas/valores epistemológicos da formação do cidadão e da cidadã pela educação sistêmica, em detrimento da construção de sujeitos reflexivos e ativos nas interações sociais. Para isso têm-se como objetivos específicos: (i) evidenciar como a

Filosofia e os temas axiológicos - ética, moral - são imperativos categóricos para epistemologia educativa significativa; (ii) investigar a metodologia de Matthew Lipman que desenvolve o trabalho interdisciplinar filosófico para a construção de conhecimentos que transcendem as cadeiras escolares à vida em sociedade e (iii) contribuir para pesquisas acadêmicas sobre a importância da Filosofia, não apenas como matéria da grade disciplinar, mas como forma metodológica de trabalho docente.

Visto a proposição de eliminação das disciplinas de Filosofia e Sociologia visadas pelos autores e parlamentares do projeto “Escola sem Partido” e, ainda, pela nova Base Nacional Comum Curricular considerar que essas matérias são facultativas no processo ensino/aprendizagem, são elementos que fazem necessário a maior discussão acadêmica sobre a importância de matérias disciplinares que podem contribuir para que se construa educandos com pensamentos autônomos e críticos e para que seja mantido o mérito da democracia em poder manifestar-se de forma livre, preservando a dialética do diálogo.

Para fazer a análise dos subtemas tratados pela Filosofia e analisar a

metodologia de Lipman, bem como os demais embasamentos da literatura filosófica a pesquisa fundamenta-se na revisão bibliográfica de autores como Lipman; Sharp; Oscanyan (2001), Sharp; Splitter (1999), Bello (1969), Daniel (2000), Kohan; Leal (1999) entre outros autores que dissertam sobre a importância da Filosofia na educação. Ainda, investiga a epistemologia de transformação social proposta pelo educador Paulo Freire (2015) em relação a autonomia do educando para a sua construção de significado sem dogmas e/ou a friquidez do processo de ensino/aprendizagem.

O presente trabalho de pesquisa pretende contribuir para as discussões futuras sobre métodos ativos e transformadores envolvendo a Filosofia e apresentar como trabalhar os valores de ética e moral desde as primeiras formações da educação sistematizada.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa é de âmbito investigativo e alicerça-se na revisão bibliográfica de autores que pensam a educação de forma construtivista/sócio construtivista. Faz-se uso de análises de documentos oficiais sobre educação, de propostas advindas do poder legislativo e de movimentos de cunho político.

Sendo assim, foram analisados livros, artigos acadêmicos, documentos e periódicos para fundamentação teórica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que se possa iniciar a discussão sobre a ética e moral no contexto da metodologia lipminiana, faz-se necessária a compreensão desses dois termos. Por ética entende-se como um “conjunto dos princípios e valores [...] que orientam a minha conduta” (CORTELLA, 2012, p. 110), enquanto “a moral é a prática, é o exercício das suas condutas” (*Ibid.*). Sendo assim ética e moral são termos que, mesmo não sendo equitativos, estão intrinsecamente conexos na prática do agir de forma correta em relação das normas da sociedade e a própria intencionalidade da ação que leva em conta o êxito benevolente.

A metodologia Filosofia para Crianças — Educação para o pensar desenvolvida pelo filósofo e educador norte-americano Matthew Lipman visa propiciar uma forma de aprender a pensar organizadamente e elevar “o raciocínio das crianças [...] ensinando-lhes as regras elementares de inferência e levando-as a ser sensíveis às violações dessas regras” (KOHAN; LEAL, 1999, p. 20). Essa premissa de criar uma

consciência maior sobre as relações de sua vida social, as consequências de seus atos em detrimento da empatia, é o ponto chave para início da explanação de como o método da PfC auxilia na construção de valores éticos e da ação moral.

Para efetivação dessas atitudes em conexão ao conhecimento sobre os valores éticos, o autor da metodologia cria as “novelas filosóficas” (grifo nosso) como forma de simplificar o processo de construção de conhecimento significativo pelo empirismo, já que “os personagens fictícios na novela filosófica podem servir de modelos de diversas formas racionais de conduta para as crianças (KOHAN & LEAL, 1999). Por meio das novelas, as crianças têm como base os personagens que se adequam a faixa etária delas e vivem contextos próprios da vida humana, que são colocados como próximos da realidade da vida infanto-juvenil.

A relação entre o conhecimento empírico e a reflexão é de suma importância para o projeto educacional que não descarte a vivência *a priori* do estudante. A fim de respeitar sua história de vida em detrimento da elaboração de um pensar significativo, faz-se necessário a elaboração de um projeto educacional digno da observação dos estudantes, que leva em função as

práticas e valores intrínsecos a seus conhecimentos empíricos, o que garante êxito da construção de conhecimento alicerçado pela prática.

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes? [...] Essa pergunta é considerada em si demagógica e reveladora da má vontade de quem a faz. É pergunta de subversivo, dizem certos defensores da democracia (FREIRE, 2015, p. 31-32).

É necessário efetivar uma prática educativa que leva em conta a gnosiologia, e seja progressista em função de equiparar a sociedade com cidadãos e cidadãs formados pelo ensino sistêmico. Que eles saibam inferir sobre os paradigmas pungentes sociais e que levem a pensar de forma mais humana e altruísta, menos pautada no individualismo. Para isso o/a professor (a) devem ter consciência que a prática educativa é epistemológica para a transformação dessa sociedade; estar ciente e em constante formação de seu papel de educador (a) (*Ibid.*).

Quando o/a professor(a) insere a discussão após o episódio retirado das

novelas, inicia-se a discussão pela a comunidade de investigação¹. Nesse caso, o método propicia que, por meio da investigação, desenvolva-se “a inclinação natural da criança em perguntar, ser curiosa e discutir” (KOHAN & LEAL, 1999). Isso se faz com a facilitação da prática docente pelos “diferentes tipos de planos de discussão existentes nos *Manuais Instrutivos* proporcionam uma variedade de formas de estruturar as discussões filosóficas” (*Ibid.*, grifo do autor) se alicerce na prática dessa comunidade que investigue as premissas das opiniões dadas pelos estudantes.

Ao compreender que as crianças podem e devem iniciar a construção de valores éticos, entende-se que elas necessitam entender o porquê de agir conforme as normas sociais. Respeitar que elas sejam capazes de inferir sobre o motivo de haver tais valores contribui para que essas noções não sejam impostas como dogmas. Não obstante, que as levem a refletir sobre a imperatividade da ação moral em detrimento da própria desenvoltura da consciência ética e da empatia. Esse pensar de forma autônoma faz com que a

¹ “A comunidade de investigação é uma técnica de grupo que propicia o desenvolvimento individual na medida em que se

faz que a criança tome consciência de suas potencialidades” (DANIEL, 2000, p. 125).

criança enxergue o mundo de uma forma crítica e reflexiva, já que

[...] a expressão “pensar por si mesmo” sugere o pensar que é autônomo e independente (em oposição a controlado e dependente). Uma pessoa que pensa por si mesma é, num sentido importante, livre. Ela é capaz de refletir sobre sua própria situação no mundo. Está preparada para reavaliar seus valores e compromissos mais profundos, e mesmo sua própria identidade (SHARP; SPLITTER, 1999, p. 28, grifos dos autores).

Quando a educação segue um padrão progressista, ela considera o/a aluno (a) com respeito. Não se cria o autoritarismo e diminui a distância entre o estudante do/da educador (a).

Como educador, devo estar constantemente advertido com relação a este respeito que implica igualmente o que devo ter por mim mesmo. [...] O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros (FREIRE, 2015, p. 58).

Isso, por sua vez, equipara a educação para que não se tergiversa da autonomia do pensar livre. Que se construa um pensar disciplinado e coerente com as noções democráticas de direitos e deveres. Propiciar uma educação que seja livre, mas não libertina, já que mesmo que se tenha liberdade de expressão há que se entender a responsabilidade do pensar e do agir de forma ética, visto que as

opiniões não devem ser expostas de forma abusivas, desrespeitosas aos parâmetros éticos — em contraponto as diversas formas de preconceitos — e dogmáticas. Precisa-se criar com os estudantes a ideia de que cada opinião é o ponto de partida para uma discussão com seus pares em conexão com noções mais abrangentes de inferência (SHARP; SPLITTER, 1999).

No método lipminiano há uma abertura maior para discussões acerca da realidade e dos padrões de conduta do ser humano, advindas das próprias discussões das matérias disciplinares. Quando o/a professor (a) está imerso numa prática pedagógica de epistemologia socioconstrutivista, como no caso da PFC, entende-se o aluno e a aluna como ser pensante e com curiosidade sobre as diversas faces da existência humana.

As crianças querem saber: O que é bom? O que é certo? O que é justo? Talvez elas não perguntem. Talvez nem mesmo perguntem aos colegas. Mas perguntam para si mesmas. E se participarmos de uma discussão filosófica com nossos alunos, logo perceberemos que estão interessados em moral tanto quanto todo mundo. Eles querem saber o que importa e o que não importa. Eles querem saber quais as coisas que são importantes — e, portanto, que vale a pena conseguir — e as que não são (LIPMAN; SHARP; OSCANYAN, 2001, p. 64-65).

Para que o trabalho pedagógico sane essas indagações pertinentes à vida dos estudantes em relação à ética e a moral, os autores dissertam sobre a importância da construção da noção de coerência.

No entanto, o melhor modo de explicar a natureza da coerência é a lógica: o que significa ideias coerentes com outras ideias; o que significa ideias coerentes com as ações; o que quer dizer ações coerentes com outras ações. O exercício da lógica pode desenvolver nas crianças um apreço pela consistência que é uma condição básica na integridade moral (*Ibid.*).

O caminho para a efetivação das noções que transcendem as relações meramente da célula social escolar é um processo da prática pedagógica que deve ser contínuo e realizado paulatinamente com afinco e constância. Entender que as crianças são capazes de refletir sobre os paradigmas sociais deve estar incutido nos pensamentos dos (as) educadores (as). Principalmente, daqueles (as) que passaram muito tempo de sua prática acreditando no ensino/aprendizagem voltado unicamente para a transmissão de conhecimento.

Um dos erros da prática pedagógica, principalmente que tange a formação nos primeiros anos da educação sistêmica básica, foi o de acreditar num processo mecanicista para exclusiva alfabetização (BELLO, 1969). Porém, os Parâmetros Curriculares Nacional (BRASIL, 1997)

trazem um novo significado à prática pedagógica para o Ensino Fundamental I, efetivando a garantia de uma educação que seja holística e formadora de cidadãos e cidadãs. Que os estudantes tenham como base a reflexão crítica e a tomada de consciência de sua identidade, mas que reconheça a pluralidade cultural, étnica, racial e de gênero existente no Brasil e no mundo.

Por esse fato, quando se trabalha pedagogicamente a metodologia lipminiana, há um grande auxílio em relação à construção de conhecimento significativo, visto a gama de informações contidas na sociedade atual caracterizado pelo apogeu da tecnologia cibernética em detrimento das redes sociais (BAUMAN, 2001). Há muitos aspectos para se considerar, analisar e tirar conclusões que sejam racionais e respeitadas. E para isso a educação necessita propiciar o entendimento de que “[...] os significados nascem da percepção das relações entre as partes e o todo, assim como das relações entre os meios e os fins” (LIPMAN; SHARP; OSCANYAN, 2001, p. 26). Isso garante que o trabalho pedagógico de formação de estudantes seja menos preconceituoso em seus discursos e pensamentos.

Por se trabalhar a função não fragmentada da informação, os

estudantes são equiparados com uma formação que leva em conta a reflexão crítica e ativa nas suas percepções sociais. Em outras palavras, que tenham consciência ética para o agir e o pensar moralmente de uma forma que não seja mecânica e dogmatizada, construindo a imaginação moral. Assim,

[...] em primeiro lugar, os que envolvem a consideração de diferentes tipos de relação entre os meios e os fins e, em segundo lugar, os que envolvem diferentes tipos de relação entre as partes e o todo. Uma combinação dos dois tipos é oferecer às crianças a prática em separar as partes de uma situação problemática e depois imaginar como poderiam se transformar numa alternativa melhor. As crianças precisam ser incentivadas a exercitar a imaginação em cada uma das facetas da solução de problemas morais (*Ibid.* p. 225).

Dessa forma, não é o conhecimento que se torna fragmentado, mas as próprias crianças se tornam capazes de desfragmentar conceitos a fim de sanar o conjunto de hipóteses para construir ideias que sejam, baseadas e solidificadas, pelo uso da reflexão ética em detrimento do agir moralmente digno de tal termo.

Esse conhecimento só se torna efetivo quando se trabalha o uso do autoconhecimento e das relações do indivíduo com a sociedade. Ações essas que devem ser equiparadas pelo senso de

empatia e afastado do individualismo exacerbado (DANIEL, 2000).

Portanto, ao planejar uma educação que faça estudos sobre a ética e que o estudante entenda que a moral não é universal, mas que são concepções construídas de acordo com o tempo e com a organização social em que se está inserido (*Ibid.*), coopera dessa forma para a imperatividade do bom agir para com seus semelhantes. Avança-se para uma educação que seja transformadora e autêntica na sua epistemologia socioconstrutivista e gnosiológica. Constrói-se a noção injuntiva que se afasta do caráter individualista exacerbado para a formação de sujeitos altruístas.

CONCLUSÕES

Ao iniciar o estudo sobre a metodologia lipminiana e o processo intrínseco da educação ética e moral, tinha-se o intuito de apresentar de forma respeitosa e indagativa à comunidade acadêmica, o processo ensino/aprendizagem pautado no ser ativo do educando e da mediação do/da professor (a). O intuito de trazer a discussão, sobre a importância da qualidade de educação alicerçada nos temas filosóficos axiológicos, para efetivação da educação sistêmica como

transformadora da sociedade. A sua necessidade de entendimento, -em seu plano gnosiológico - a interdependência da evolução e transformação são conceitos próprios de um povo que visa o aumento da justiça e de melhorar as demais facetas sociais.

Com efeito, pôde-se observar que os teóricos sobre a metodologia lipminiana não oferecem unicamente os fins, os objetivos a serem atingidos pela educação pautada na construção da ética e da moral. Não obstante, oferecem meios, caminhos, táticas pedagógicas para tal êxito.

O pensar sobre a educação e a revisão das formas próprias da prática pedagógica deve ser considerado pela comunidade acadêmica a fim de superar os paradigmas educacionais. O convite proposto pela elaboração deste artigo é exatamente o de explicar formas de ensinar e aprender seguindo um método basilar sócioconstrutivista.

O presente trabalho é injuntivo no sentido de não se esquecer que a Filosofia é epistemologia das ciências e que o trabalho pedagógico deve estar em constante formação, com a premissa de propiciar uma aprendizagem ativa, crítica, autônoma e reflexiva.

Portanto, pode-se perceber que o método do educador e filósofo Matthew

Lipman pode auxiliar no processo de construção de indivíduos que pensam e agem de forma organizada e respeitosa com os parâmetros que levam a boa prática da conduta social.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à FEPI (Fundação de Ensino e Pesquisa e Itajubá) e ao NUPI pela oportunidade de divulgação da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BELLO, R. A. **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**. São Paulo: Editora do Brasil S.A, 1969.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CORTELLA, M.S. **Qual é a sua obra?:** inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

DANIEL, M. F. **A Filosofia e as Crianças**. São Paulo: Nova Alexandria Ltda., 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessário à prática educativa**. 52. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

KOHAN, W. O.; LEAL, B. **Filosofia para crianças em debate**. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1999.

LIPMAN, M.; SHARP, A. M; OSCANYAN, F. S. **A Filosofia na sala**

de aula. Trad. de Ana Luiza Fernandes Marcondes. São Paulo: Nova Alexandria, 2003.

SANTOS, L. O. **O surgimento do programa filosofia para crianças no Brasil.** 2012. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/12153/o-surgimento-do-programa-filosofia-para-criancas-no-brasil>, acesso em 05 de janeiro de 2017.

SHARP, A. M.; SPLITTER, L. J. **Uma nova educação:** a comunidade de investigação na sala de Aula. São Paulo: Nova Alexandria, 1999.